

dezembro/janeiro. No cerrado do leste maranhense, o plantio da muda poderá ser efetuado até o mês de fevereiro. A adubação de fundação, cobertura e anos subsequentes deverá ser efetuada conforme a recomendação da análise de fertilidade do solo.

Após o plantio, realizar o tutoramento (amarrio da muda) em uma estaca de 0,80 m a 1,0 m de altura, para orientar o crescimento da planta e evitar ventos fortes que causam seu tombamento. É recomendável o emprego da cobertura morta para manutenção da umidade do solo.

Os tratos culturais recomendados para o cajueiro são: retiradas das brotações situadas abaixo do local da enxertia; controle de plantas invasoras, coroamento, retirada da primeira florada no caso das plantas com menos de 1,0 m de altura e poda de formação a partir do primeiro ano. Em pomares adultos, recomenda-se a poda de limpeza após a colheita e antes do início do fluxo foliar, com o objetivo de eliminar ramos secos, caídos e praguejados. A poda de manutenção consiste na eliminação de ramos ladrões, ramos de crescimento linear e aqueles que crescem para baixo.

Recomenda-se a consorciação do cajueiro até o terceiro ano com culturas de ciclo curto, como feijão-caupi, mandioca, sorgo granífero, girassol, gergelim ou amendoim. O plantio dessas culturas deve ser efetuado a 1,0 m de distância das linhas do cajueiro. As pragas e doenças devem ser controladas segundo os níveis de danos, com uso racional de inseticidas associado às práticas culturais

No cerrado do sul maranhense, realizar no clone Embrapa 50 podas de limpeza e de formação a partir do terceiro ano de cultivo após o término da colheita, tendo em vista o regime pluviométrico da região que propicia um maior desenvolvimento das plantas.

SOLOS PARA PLANTIO DE CAJUEIRO

O cajueiro pode ser cultivado em qualquer classe de solo. No entanto, se desenvolve melhor em solos de textura arenosa ou franco-arenosa, relevo plano ou suavemente ondulado, não sujeitos a encharcamento, sem camadas impermeáveis e de profundidade superior a 150 cm.

EQUIPE CAJUCULTURA

José Lopes Ribeiro

Pesquisador Embrapa Meio-Norte

Aurinete Daienn Borges do Val

Bolsista CNPq

Pedro Rodrigues de Araújo Neto

Bolsista CNPq

José Ribamar de Araújo

Assistente A

Benedito Inácio de Abreu Neto

Assistente A

Herbert Augusto Martins Ribeiro

Estagiário UFPI

Foto: José Lopes Ribeiro

A solicitação deste documento deverá ser feita à



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte**

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires

Caixa Postal 01 - 64006-220 Teresina, PI

Fone: (86) 3225-1141 Fax: (86) 3225-1142

www.cpamn.embrapa.br

sac@cpamn.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

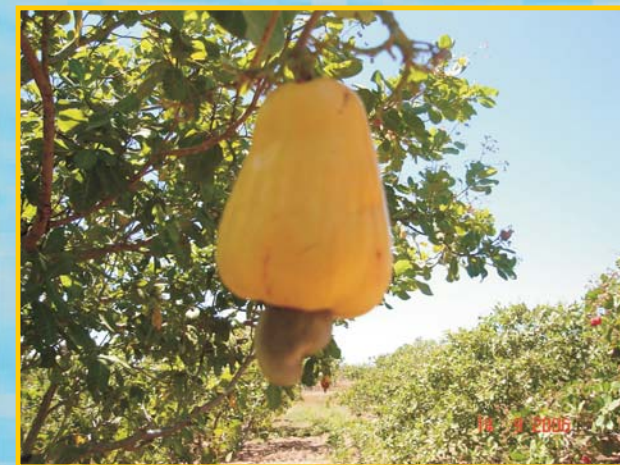


Tiragem: 500 exemplares
Outubro/2006 - Teresina - PI

Diagramação e Arte:

Luiz Elson - ACE Embrapa Meio-Norte

Cajueiro-anão-precoce para a região Meio-Norte do Brasil



Clone: Embrapa 50



Meio-Norte

INTRODUÇÃO

A aptidão da região Meio-Norte do Brasil para o cultivo do cajueiro está comprovada por meio do zoneamento pedoclimático, onde os estados do Piauí e Maranhão apresentam maior percentual de áreas potencialmente aptas para a exploração da cajucultura. O Piauí se destaca como o segundo maior produtor de caju do Brasil, com uma área colhida de 161.598 hectares no ano de 2005, o que representa 23,43% em relação à área colhida em todo o País.

ORIGEM DO CLONE

O clone de cajueiro-anão-precoce Embrapa 50 é um híbrido resultante de uma seleção individual, dentro de progênies obtidas do cruzamento entre o clone de cajueiro-anão-precoce CP 09 e a planta matriz de cajueiro comum CP 07, seguida de avaliação clonal dos genótipos selecionados, no Campo Experimental de Pacajus-CE. O clone Embrapa 50 foi lançado pela Embrapa Agroindústria Tropical em 1996 para o plantio comercial, sob regime de sequeiro, e avaliado pela Embrapa Meio-Norte no período de 2000 a 2005, sob regime de sequeiro no semi-árido piauiense, com pluviosidade entre 400 e 600 milímetros, e no cerrado do sul maranhense com variações pluviométricas entre 1.200 e 1.500 milímetros.

DESCRIÇÃO DO CLONE

No Estado do Ceará, o clone Embrapa 50 apresentou no sexto ano de cultivo no espaçamento de 7,0 m x 7,0 m, altura média de planta de 341 cm e envergadura média da copa 767 cm. Os indicadores agroindustriais mostram peso médio de pedúnculo de 111,0 g de coloração amarela, peso da castanha de 11,2 g, relação amêndoa/casca de 26,5%, peso da amêndoa de 2,9 g, percentagem de amêndoas quebradas no corte de 4,3% e de amêndoas inteiras após a despêculagem de 80,0%. A produtividade média sob regime de sequeiro no sexto ano de idade foi de 1.261,7 kg de castanha por hectare. O clone de cajueiro-anão-precoce Embrapa 50 é recomendado para produção de castanha.

DESEMPENHO AGRONÔMICO

O clone de cajueiro-anão-precoce Embrapa 50, cultivado sob regime de sequeiro no semi-árido piauiense, apresentou no quinto ano de idade uma produtividade média de 1.550 kg de castanha por hectare; peso médio do caju 122,5 g; peso médio do pedúnculo 117,0 g; peso médio da castanha 10,4 g; comprimento médio do caju 106,0 mm; comprimento do pedúnculo 65,2 mm; comprimento da castanha 40,8 mm; acidez do suco (pH) 4,94; SST (°Brix) do suco 13,31; pedúnculo de coloração amarela; inicia a produção de caju no mês de julho e termina em novembro; concentração da produção de castanha nos meses de agosto a novembro; altura de planta 320 cm; envergadura da copa 587 cm e diâmetro do caule 143 mm (Tabela 1).

No cerrado do sul maranhense, o clone de cajueiro-anão-precoce Embrapa 50, cultivado sob regime de sequeiro, apresentou no quarto ano de idade produtividade de 981 kg de castanha por hectare; peso médio do caju 121,1 g; peso médio do pedúnculo 110,7 g; peso médio da castanha 10,4 g; comprimento do caju 108,9 mm; comprimento do pedúnculo 67,4 mm; comprimento da castanha 41,5 mm; acidez do suco (pH) 4,43; SST (°Brix) do suco 12,08; pedúnculo de coloração amarela; inicia a produção no mês de agosto e termina em outubro; concentração da produção de castanha nos meses de setembro e outubro; altura de planta 550 cm; envergadura da copa 517 cm e diâmetro do caule 1358 mm (Tabela 1).

INDICADORES TECNOLÓGICOS

Os indicadores tecnológicos de castanha colhida no semi-árido piauiense sob regime de sequeiro revelam que 69,33% do peso da castanha do clone Embrapa 50 é formado pela casca; peso da amêndoa 2,31 g; classificação da amêndoa com 54,87% do tipo SLW; rendimento industrial de 27,03%; amêndoas inteiras 91,12%; amêndoas sadias 61,78%; percentagem de bandas 2,71%; amêndoas quebradas 8,88% e amêndoas com película 37,60% (Tabela 1)

Tabela 1. Características do clone de cajueiro-anão-precoce Embrapa 50 em cultivo de quinto ano, sob regime de sequeiro no semi-árido piauiense, e de quarto ano no cerrado do sul maranhense.

Característica	Semi-Árido	Cerrado
Produtividade (kg/ha)	1.550, 00	981, 00
Peso médio do caju (g)	122, 50	121, 10
Peso médio do pedúnculo (g)	117, 00	110, 70
Peso médio da castanha (g)	10, 40	10, 40
Comprimento do caju (mm)	106, 00	108, 90
Comprimento do pedúnculo (mm)	65, 20	67, 40
Comprimento da castanha (mm)	40, 80	41, 50
Acidez do suco (pH)	4, 94	4, 43
SST (°Brix) do suco	13, 31	12, 08
Concentração da produção (mês)	ago/nov.	set/out.
Altura da planta (cm)	320	550
Envergadura da copa (cm)	587	517
Diâmetro do caule (mm)	143	138
Indicadores Tecnológicos ^(*)		
Percentagem de casca (%)	69, 33	-
Peso da amêndoa (g)	2, 31	-
Classificação da amêndoa (%)	54, 87 ⁽¹⁾	-
Rendimento industrial (%)	27, 03	-
Amêndoas inteiras (%)	91, 12	-
Amêndoas sadias (%)	61, 78	-
Percentagem de bandas (%)	2, 71	-
Amêndoas quebradas (%)	8, 88	-
Amêndoas com película (%)	37, 60	-

^(*)Análise realizada pela Embrapa/CNPAT, Fortaleza-CE.

⁽¹⁾SLW

MANEJO DA CULTURA

Para a região Meio-Norte do Brasil, recomenda-se o plantio do clone Embrapa 50 em regime de sequeiro com mudas enxertadas no espaçamento de 7,0 m x 7,0 m (204 plantas/ha). Quando irrigado 8,0 m x 7,0 m (178 plantas/ha) ou 8,0 m x 6,0 m (208 plantas/ha). O plantio também poderá ser efetuado em sistema triangular. As covas devem medir 40 cm x 40 cm x 40 cm.

No semi-árido, recomenda-se o plantio da muda enxertada no início das chuvas (janeiro) e no cerrado do sudoeste piauiense e sul maranhense nos meses de